Memórias de Damão

As memórias da infância vividas no tempo do império, em Damão, por Cândido do Carmo Azevedo, são o tema de "Goa, Damão e Diu – Factos, Comunidade e Lazer nos meados do século XX". O livro foi reeditado e apresentado ontem na Fundação Rui Cunha.

● Cláudia Aranda • claudia.aranda.pontofinal@gmail.com

"**Goa, Damão** e Diu – Factos, Comunidade e Lazer nos meados do século XX", livro de Cândido do Carmo Azevedo, consiste num registo de memória da "infância feliz" entre 1953 e 1958. Foi ontem apresentado na Fundação Rui Cunha.

Azevedo, autor de oito obras publicadas, conta que foi depois de uma viagem em 1988 àquele território que decidiu registar as memórias de infância. "Trinta e tal anos depois da invasão do território pela União Indiana [em 1961], estava-se a perder aquela cultura portuguesa e cristã. Então resolvi escrever para salvaguardar aquelas memórias e é isso que está no livro", diz o autor.

Cândido do Carmo Azevedo conta que viveu na Índia 10 anos, onde fez a instrução primária. "O meu pai era comandante da polícia e eu percorri Goa, Damão e Diu." Viver com aqueles crianças "hindus, mouras, cristãs" foi uma vivência que o fez "enormemente feliz, porque poucas crianças têm oportunidade de viver numa comunidade tão diferente e com tantos valores estranhos", explica Azevedo, que foi professor do Instituto Politécnico de Macau e leccionou em Pequim.

O livro tem uma dimensão etnográfica. O autor conta as histórias do quotidiano e inclui um dicionário lúdico no final, com a explicação de passatempos e jogos. Além disso, o autor foi buscar lendas, histórias, cantares e lengalengas que "mais ninguém se lembra", diz.

O livro tem uma dimensão etnográfica. O autor conta as histórias do quotidiano e inclui um dicionário lúdico no final, com a explicação de passatempos e jogos. Além disso, o autor foi buscar lendas, histórias, cantares e lengalengas que "mais ninguém se lembra", diz Cândido do Carmo Azevedo.

Hoje, o território "está muito modificado", diz. "Tive aquele pensamento que me levou a escrever o livro e foi precisamente isso que aconteceu": os territórios alteraram-se muito e já não são hoje o que eram. "Desapareceram muitas coisas" mas, em termos de património arquitectónico de matriz portuguesa, os edifícios "mantêm-se e são cuidados", conclui Cândido do Carmo Azevedo.

Primeiro de muitos livros

"Este livro é o repositório da vivência que o autor teve, da mocidade dele e, em alguma medida, também da minha", explica Rui Cunha, presidente da fundação que ontem recebeu o lançamento da obra e também ele com infância passada em Goa.

É Rui Cunha quem assina o prefácio desta segunda edição. O livro ganhou o Prémio Literário Camilo Pessanha em 1994, atribuído pelo Instituto Português do Oriente à melhor obra sobre o legado português nesta região do mundo.

Rui Cunha explica que esta reedição do livro, quase 20 anos depois do seu lançamento, justifica-se pela importância da obra. "Até para vermos quanta foi a influência e como o padrão português serviu de exemplo em relação àqueles territórios", explica.

Com esta reedição, a Fundação Rui Cunha inicia aquilo que pretende ser um processo consistente de recolha de memórias do antigo império português. Ao PONTO FINAL, Rui Cunha diz que esta reedição é um "bom começo": "Que venham mais livros, que venham mais coisas. Nós gostaríamos que isto fosse extensível a todos os territórios onde houve administração portuguesa. Desta vez é Goa, Damão e Diu, mas que haja de outros lugares. Isso faz parte dos objectivos da Fundação."

pub

Pessoas e Amizades de Macau

Espírito positivo, estilos de vida saudáveis, com objectivos e esperança, ajudam a resistir às dificuldades do dia-a-dia

Leong Hong Tak, "Viver com firmeza", embora o caminho em frente seja tortuoso, a vida é maravilhosa"

"A minha vida só tem dois caminhos, ou morrer o mais depressa possível, ou sobreviver maravilhosamente," palavras do 1º concurso "*China's Got talent*", o pianista sem braços, Liu Wei. Quanto a Leong Hong Tak, doente com distrofia muscular, o médico julga que "ele não irá sobreviver até aos 18 anos". Ambos nos disseram, "Tenta fazer tudo o melhor possível, planeando ainda melhor a vida para que não fiques arrependido."

Infância solitária, desconforto psicológico

Desde que nasceu, que vive com uma distrofia muscular. As actividades normais das crianças, como: andar a pé e jogar futebol, Tak nunca conseguirá fazer. No início, não reparou que era diferente, até que aos 6 anos, como a mãe estava muito ocupada a tomar conta de dois irmãos mais novos, teve que suspender os estudos e ir para a China viver com os seus avós. Os colegas tornaram-se cada vez mais altos e como Tak só podia andar com o triciclo, tornou-se objecto de ridículo dos miúdos, o que provocou a sua tristeza. A vida na aldeia matou a sua oportunidade de aprendizagem, pois todos os dias ficava sentado na cama e um forte sentimento de solidão atacou o seu coração. Na cabeça surgiam os tempos passados na escola em Macau e lamentava que os episódios fossem poucos. Com apenas um ou dois companheiros, por ser introvertido, a vida era monótona, deixando somente uma memória em branco.

Inspirado por um bom amigo, a vida transformou-se

Parecia ter uma perspectiva sombria, mas inspirado pelo colega Hou, do jardim-de-infância, que também tem distrofia muscular, a sua vida mudou. A doença de Hou era ainda pior do que a de Tak, pois não era capaz de se mover sem a ajuda dos outros. Mas Hou não desistiu de si próprio e participava em todas as actividades da turma. Naqueles tempos, Tak achou que as acções deste colega eram "feias", era como dar a conhecer a sua deficiência, ficou ofendido. Mais tarde, quando Hou morreu, de repente, Tak "acordou", e achou que a sua vida, apesar de curta, era para ser vivida sem arrependimento. Talvez Deus dê a Tak a oportunidade de "renascer", pois quando tinha 12 anos, a família levou-o de volta para Macau para continuar os seus estudos. Tak decidiu mudar os pensamentos do passado, para ter uma vida mais activa e maravilhosa. Daqui em adiante, Tak passou a participar em todas as actividades, tais como: árbitro de futebol, mestre de cerimónia da festa de Natal e orador, entre outras.

Amizade valiosa que muda tudo

Tak reintegrou-se na vida escolar, após 5 anos de ausência das aulas, quando foi frequentar o segundo ano do ensino primário já tinha 13 anos, embora seja diferente dos seus colegas, ao comparar-se com o tamanho deles, mas isso não prejudicou a amizade entre eles. Os dias sem cadeira de rodas eléctrica eram inesquecíveis. Participar na "Marcha de Caridade para um Milhão", realizada todos os anos, tinha uma certa de dificuldade. Felizmente que, apesar de ficar sempre para atrás, no meio da marcha, tinha a ajuda de cinco colegas, que o levavam para que ele pudesse, sem problemas, acompanhar a equipa da escola. A amizade preciosa é um encorajamento sem palavras, como Tak sofre de distrofia muscular, as suas mãos não têm força, não consegue escrever legivelmente as palavras. Felizmente, que os colegas o encorajaram para que não desistisse, e Tak depois de praticar, muitas vezes e com esforço, conseguiu, finalmente, com sucesso deixar a sua escrita no papel. Apesar do ritmo da escrita ser lento, esforçou-se mais do que outros, Tak nunca desistiu de qualquer oportunidade de aprendizagem, tendo até ficado classificado em primeiro lugar na sua turma. A conclusão é "Se se esforçarem, todos podem fazer melhor. ".

Não desistir vai dar esperança

"Experiências frustrantes são um catalisador para o crescimento", Tak, de início, ganhava sempre os jogos de xadrez, mas quando passou,repetidamente, a ser derrotado, quis abandonar o xadrez, não iria jogar mais este jogo, mas, depois de ter visto o programa de televisão, conhecendo a verdade de "Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato", perdeu a ilusão de ganhar sempre. O ter adquirido mais experiência, através das batalhas dos jogos de xadrez na *internet*, com os mestres de xadrez, incentivou a sua determinação em voltar para as "batalhas" da vida. Na verdade a "Vida é como um jogo de xadrez", o que desatou imensos "nós" na sua vida. Apesar de nos últimos anos Tak ter obtido boas classificações na escola, sofreu um fracasso no exame de acesso à universidade. Para outras pessoas, era possível que desistissem logo, mas ele pretendia reflectir sobre todas as insuficiências, decidindo aproveitar um ano para se preparar para um novo exame. Com a ajuda do director da escola e dos professores, Tak assumiu, na escola, os trabalhos de tradução em português, aproveitando a oportunidade para tirar dúvidas com ajuda dos professores, finalmente, acabou por ter acesso à área de informática do Instituto Politécnico, encaminhando-se para a concretização do seu sonho de ser professor de informática. Este jovem nascido com problemas físicos, quis transmitir a mensagem da sua persistência para toda a escola, passando a energia positiva para a nova geração.

Enfrentar com optimismo, transmitir conceito positivo

Agora, o "prazo" determinado pelo médico já passou e Tak, com 24 anos, diz que já ganhou. No passado, encontrou diversas encruzilhadas na vida, mas Tak é igual ao pianista sem braços, Liu Wei, mesmo vendo que os seus caminhos são mais estranhos e tortuosos do que os dos outros, ele escolheu, também, o caminho mais maravilhoso da vida. Nunca se queixa do Céu nem culpa os outros, é optimista, procura ser sempre positivo nos seus pensamentos e assim a vida passa a ser mais colorida, por isso, podemos ver que o desespero não é um caminho com dificuldades, mas sim a mentalidade cansada. Se você, também, enfrenta uma escolha de vida, como vai decidir o seu caminho?

ponto final

quarta-feira • 30 de outubro de 2013 | ano xvii • nº 2866 • série iii mop 10 | directora • María Caetano subdirector • Hélder Beja

temp. 22 / 28 ºC
hum. 55 / 85 %

pontofinalmacau.wordpress.com

Activistas ilibados

O Ministério Público arquivou a queixa da PSP contra os activistas detidos durante a manifestação pela demissão de Florinda Chan. O grupo estava a ser investigado por resistência à autoridade e ofensas simples à integridade física. página 6

Opiniões ao volante

Vai ser feita uma sondagem para medir a opinião pública sobre o reconhecimento mútuo das cartas de condução com Guangdong. A decisão foi tomada ontem, depois de alguns conselheiros do Governo alertarem para a sobrecarga da capacidade rodoviária de Macau. A DSAT diz que nem todos os turistas vão querer conduzir e esclarece que os carros serão alugados cá. página 7

Arte em comunidade

"A Arte Poisa no Paraíso dos Pássaros" é o nome do projecto de arte comunitária desenvolvido pelo Armazém do Boi. A exposição final inaugura domingo nas ruas do bairro da Horta da Mitra. página 9

Deputados divididos sobre croupiers

A contratação de croupiers não-residentes foi o tema quente do plenário de ontem. A maioria dos deputados concorda que a profissão seja exercida só por locais, mas nem todos querem uma lei sobre o assunto. páginas 4 e 5

Sio Tak Hong a perder

A Capital Estate, detida pelo empresário Sio Tak Hong e com actividade imobiliária em Macau, declarou prejuízos à bolsa no valor de mais de 165 milhões de dólares de Hong Kong. As perdas cresceram em 37 por cento. página 11

publicidade